



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEd
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS – CCHSA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ILMA ARAÚJO DE LIMA

BANCOS DE SEMENTES COMUNITÁRIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA
REGIÃO DE PATOS-PB

BANANEIRAS – PB

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS – CCHSA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

ILMA ARAÚJO DE LIMA

**BANCOS DE SEMENTES COMUNITÁRIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA
REGIÃO DE PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Agrárias.

Orientador (a): Gilvaneide Alves de Azerêdo

BANANEIRAS – PB

2022

Ficha Catalográfica elaborada na Seção de Processos Técnicos
Biblioteca Setorial de Bananeiras - UFPB/CCHSA
Bibliotecária-Documentalista: Bruna Moraes – CRB 15/813

L723b

Lima, Ilma Araújo de

Bancos de sementes comunitários da agricultura familiar
na região de Patos-PB / Ilma Araújo de Lima – Bananeiras:
[s.n], 2022.

26 f.: il.

Orientador.: Gilvaneide Alves de Azerêdo.
Monografia (Licenciatura em Ciências Agrárias à
Distância) - UFPB/CCHSA.

1. Trincheiras. 2. Mocambo. 3. Agricultor. 4. Consevação.
I. Azerêdo, Gilvaneide Alves de. II. Universidade Federal da
Paraíba. III. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias.
IV. Título.

UFPB/CCHSA/BS

CDU 631.4 (043)

DEDICO a minha filha Ana Júlia para ela saber
que nunca devemos desistir de um sonho
mesmo que a luta seja árdua.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por proporcionar a realização desse sonho.

Ao meu amigo Rodrigo, pelo apoio e sua amizade.

A meu amigo Suenildo, pela sua colaboração nas visitas às comunidades.

A minha amiga Francileide, por sempre me incentivar a nunca desistir.

A minha amiga Cledilma, que também me apoiou nessa conquista.

A todos os meus amigos dos pólos de Conde e Taperoá.

A todos àqueles que contribuíram para construção desse trabalho.

A minha orientadora, pelo seu carinho e atenção.

A todos os meus familiares, pelo amor e o carinho e por sempre acreditarem em mim.

RESUMO

Os bancos de sementes surgem da necessidade do agricultor necessitar de um espaço para a preservação e conservação das suas sementes. Este trabalho teve por objetivo investigar a importância dos bancos de sementes para a manutenção da agricultura familiar em duas comunidades rurais do município de Patos - PB, que são os Sítios Trincheiras e Mocambo. Para a realização da pesquisa, no entanto, se fez necessário uma contextualização sobre o conceito da agricultura familiar tanto de um modo geral como nas duas localidades mencionadas, em seguida discutimos a questão das sementes e seu processo de conservação e manutenção no banco de sementes, bem como a qualidade das mesmas. Este estudo também contou com algumas entrevistas tanto com responsáveis pelos bancos de sementes, como os moradores das regiões que trabalham na agricultura e fazem uso dessas sementes. Portanto, essa pesquisa buscou entender as principais características dos bancos de sementes e sua importância na vida do agricultor rural.

Palavras-chave: Trincheiras, Mocambo, agricultor, conservação, preservação.

ABSTRACT

Seed banks arise from the rural farmer's need for a space for the preservation and conservation of his seeds. This study aimed to investigate the importance of seed banks for the maintenance of family farming in two rural communities in the municipality of Patos - PB, which are the Sítios Trincheiras and Mocambo. In order to carry out the research, however, it was necessary to contextualize the concept of family farming both in general and in the two mentioned locations, then we discussed the issue of seeds and their conservation and maintenance process in the seed bank, as well as their quality. This study also included some interviews with those responsible for the seed banks, as well as the residents of the regions who work in agriculture and make use of these seeds. Therefore, this research sought to understand the main characteristics of seed banks and their importance in the life of the rural farmer.

Keywords: importance, conservation, preservation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 O surgimento da agricultura familiar e sua importância	9
2.2 O que são bancos de sementes comunitários? e qual a sua importância?	10
2.3 Os bancos de sementes e sua relevância na agricultura familiar	11
3. MATERIAIS E MÉTODOS	13
3.1 Tipo de pesquisa	13
3.2 População e amostra da pesquisa	14
3.3 Amostragem da pesquisa e coleta de dados	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 Características dos Bancos de Sementes	16
4.2 A importância dos bancos de sementes na agricultura familiar	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6. REFERÊNCIAS	23
ANEXO A	25
ANEXO B	26

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é de fundamental importância na grande produção de alimentos no Brasil e, conseqüentemente, assume o papel de uma grande fonte de subsistência na vida do trabalhador rural. Devido a essa imensa responsabilidade é necessário que o agricultor tenha uma série de cuidados na produção dos alimentos.

Um desses cuidados é com relação à qualidade das sementes utilizadas durante o plantio. As sementes transgênicas são consideradas ruins, por parte de agricultores que faziam uso das mesmas, causando muitas vezes uma série de danos à produção de alimentos. Dessa forma eles preferem fazer uso das sementes tradicionais conhecidas como “crioulas” e chamadas assim porque não possuem nenhuma alteração genética ou uso de agrotóxico.

Os agricultores familiares do estado da Paraíba sempre tiveram o hábito de manutenção, organização e conservação das sementes, durante muito tempo. O maior problema era quando se aproximava o período de semeadura e não existiam estoques de sementes suficientes para o plantio, tendo, muitas vezes, que ficar dependente dos grãos enviados por órgãos públicos, ou até mesmo gastarem dinheiro para comprá-los.

Os bancos de sementes comunitários têm por função armazenar e conservar as sementes dos agricultores, o que os deixa mais tranquilos na hora do plantio; além de serem sementes adaptadas as condições edafoclimáticas da região. E sabendo que podem contar sempre que precisar com sementes de qualidade ou esclarecimentos de dúvidas com relação à colheita e a melhor forma de efetuar o plantio.

A elaboração desse trabalho teve por objetivo investigar o porquê de os bancos de sementes terem um impacto tão importante na agricultura familiar em especial em duas regiões do município de Patos-PB, que são os sítios Trincheiras e Mocambo. Para isso, foi elaborado um questionário e este foi aplicado na forma de entrevista com os responsáveis pelos bancos de sementes e os agricultores que fazem uso deles, como também registros fotográficos dos espaços e de áreas de cultivo e produção, que vai da forma de armazenamento, conservação das sementes e colheita, até a comercialização.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O surgimento da agricultura familiar e sua importância

A história da agricultura familiar de acordo com Wanderley (1999) surgiu no Nordeste nos meados do século XVI e foi fortemente marcada por origens econômicas coloniais com fortes traços camponeses. Picolotto (2014) comenta que a mesma sempre teve ligação com o Estado e alguns setores considerados dominantes. A situação foi melhorando a partir da Constituição de 1988, onde as políticas públicas contribuíram para a expansão da agricultura familiar no país.

Não existe um único conceito para definir a agricultura familiar. Albuquerque (2016), por exemplo, classifica como um meio de produção administrada pelo próprio proprietário tendo como objetivo a expansão e diversificação de produtos, melhorando a qualidade de vida familiar e a sua sustentabilidade. Já Vinciguera (2014) a classifica como um tipo de comércio, onde produtores ou agricultores, geralmente formados pelos próprios membros da família, comercializam produtos ou usam para o seu próprio consumo. Mas, talvez a mais adequada seja que agricultura familiar é:

Aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente (Wanderley, 1999, p. 21.).

Ou seja, para o autor a agricultura familiar pode ser descrita como uma estrutura que envolve: laços familiares, de produção e de trabalho, a união desses três fatores é que vai definir as consequências positivas ou negativas sobre o ponto de vista econômico ou social.

De acordo com (Salvodi et al., 2010, p 28) a agricultura familiar pode ser dividida nas seguintes categorias:

- **Família Agrícola de Caráter Empresarial:** Cuja lógica de reprodução social é determinada pela realização de uma produção orientada para o mercado, obedecendo a satisfação de índices de rentabilidade e de produtividade crescentes: caracteriza-se por uma conjunção de fatores econômicos, técnicos a uma situação patrimonial e social favorável à rentabilização da exploração
- **Família Camponesa:** A da atividade agrícola não é dada em termos de prioridade pela busca da taxa de produtividade e de rentabilidade crescentes, mas pelo esforço de manter a família em determinadas condições culturais e sociais, isto

é a manutenção da propriedade familiar e da exploração agrícola. A família é um valor que se impõe à produção embora seja indissociável da propriedade e da exploração agrícola.

- **A Família Agrícola Urbana:** Não se orienta prioritariamente pelos padrões produtivistas, mas também se distingue da “família camponesa” apesar de resgatar alguns de seus valores e de expressar um forte vínculo com uma localidade particular. Esse modelo de família rural repousa sobre um sistema de valores próprios que orienta a produção agrícola, não em função do lucro e da produtividade crescentes, mas para a melhoria da qualidade de vida, sem deixar de considerar a realidade do mercado e obviamente a capacidade de retorno com termos de rendimento.

Os três modelos citados anteriormente levam-nos a crer que a agricultura familiar é um sistema muito bem organizado e que sua evolução depende da expansão de sua produtividade e dos seus produtos como: frutas, legumes, milho, café, mandioca, entre outros. No entanto, para que esses produtos sejam produzidos de maneira mais rentável é necessário ter sementes suficientes e que elas estejam bem conservadas, por isso se faz necessário o uso do banco de sementes.

2.2 O que são bancos de sementes comunitários e qual a sua importância?

A agricultura sempre foi associada à dependência de pequenos produtores a grandes empresas, uso de equipamentos químicos, e sementes híbridas, o que vinha ocasionando diminuição da renda, deixando os agricultores vulneráveis socialmente. O surgimento do banco de sementes comunitário foi de grande importância para a agricultura brasileira uma vez que os agricultores sempre tiveram necessidades de produzir e cultivar suas sementes de forma mais econômica e sustentável. De acordo com Tavares (2014), o primeiro banco de sementes da Paraíba foi criado em 1992, no assentamento Três Irmãos, localizado em Cajazeiras-PB, e na época foi considerada uma experiência progressista que estimulou a criação de novos bancos no assentamento.

Segundo Londres (2014) a criação dos Bancos de Sementes Comunitários (BSCs) proporcionou aos grupos de agricultores mecanismos para trabalharem com as chamadas sementes crioulas (Figura 2), garantindo estoques destas sementes quando os seus acervos estivessem comprometidos. Essas sementes são aquelas que não sofreram nenhuma modificação genética e tem esse nome por ter sido desenvolvida em algumas comunidades Quilombolas, Ribeirinhas, Caboclas.

Além disso, de acordo com Silva (2021) a utilização dessas sementes é fundamental para a manutenção da biodiversidade, diminuição de gastos, além de apresentarem maior

resistência às pragas e doenças, se adaptando as situações climáticas podendo ser armazenadas e utilizadas para plantio nas safras seguintes.

Outro grande avanço na vida dos agricultores foi à criação da Lei Nº 6.903, publicada no dia 04 de janeiro de 2008, que tem o intuito da criação do Programa Estadual de Bancos Comunitários de Sementes, proporcionando aos agricultores familiares uma sustentabilidade na produção agrícola e nas ofertas de sementes para o plantio. A partir da promulgação desta Lei foi possível a criação de vários BSC's pelo Brasil como demonstrado abaixo:

Os Bancos de Sementes Comunitários (BSCs) existentes no Brasil encontram-se distribuídos em várias regiões do país. No Piauí “Sementes da Fatura”, Alagoas e Goiás “Sementes da Resistência”, Sergipe “Sementes da Liberdade”, Minas Gerais “Sementes da Gente” e na Paraíba “Sementes da Paixão” PETERSEN, 2013, p. 36).

Limão et al. (2019) conceitua o trabalho com banco de sementes (Sementes da Paixão) como um trabalho de resgate, seleção, conservação e multiplicação das sementes, tornando-se um patrimônio nas mãos da agricultura familiar.

2.3 Os bancos de sementes e sua relevância na agricultura familiar

Com o advento da tecnologia, as sementes crioulas estão sendo substituídas por sementes híbridas, abandonando os métodos tradicionais de engarrafamento utilizados por grupos de agricultores mais antigos. Só que agora, com a ajuda do chamado banco comunitário de sementes isso tem mudado. Barbosa et al. (2010) comentam que o banco de sementes detém variedades de riquezas, promovendo aos agricultores uma autonomia, para se tornarem responsáveis pela produção de alimentos mais saudáveis e de boa qualidade.

Segundo Tavares (2014) os bancos de sementes têm praticamente a mesma função de um banco financeiro onde se guardam as sementes crioulas, para que se, por acaso, faltar sementes para o plantio, os mesmos possam sacar o “depósito” no banco. Em uma situação em que não tenha estoque suficiente, pode-se fazer um empréstimo que vai ser pago quando houver a colheita, evidentemente que com uma quantidade de sementes maior do que foi pego, uma espécie de “juros”. Além disso, ainda é possível haver uma troca de moedas, caso o produtor precisar de sementes de “feijão” e tiver só de milho, por exemplo. Neste caso, também é possível fazer a troca.

Elteto (2019) cita os principais objetivos do banco de sementes na agricultura familiar, entre eles estão:

- Preservar e conservar as sementes crioulas levando a diminuição de sementes híbridas e transgênicas;
- Garantir maior quantidade e qualidade das sementes para plantio com baixo custo;
- Promoção de maiores variedades de sementes crioulas (feijão, milho, abóbora) caso necessite;
- Preservar a cultura, a diversidade e aspectos nutricionais da agricultura familiar;
- Garantir mais autonomia para os agricultores.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

Neste trabalho realizou-se primeiramente uma pesquisa bibliográfica com referências publicadas em livros, revistas e redes eletrônicas com o intuito de enriquecer o assunto discutido, até mesmo como cita Lakatos et al. (1992) “Colocar o pesquisador em contato com tudo que foi dito e escrito”.

Também foi elaborada uma pesquisa de campo e desenvolvida através de entrevistas com moradores dos Sítios Mocambo e Trincheiras, regiões pertencentes ao município de Patos-PB, e também com os responsáveis pelos bancos de sementes das duas comunidades citadas (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Visita ao banco de sementes do Sítio Mocambo, município de Patos-PB.



Fonte: Ilma Araújo (2022)

Figura 2: Responsável pelo banco de sementes do Sítio Trincheira, município de Patos-PB.



Fonte: Ilma Araújo (2022)

Dessa maneira, essas duas pesquisas foram essenciais para o desenvolvimento desse trabalho, pois enquanto a primeira, abordou a questão teórica mediante revisões bibliográficas, a outra demonstrar na prática, os depoimentos e impressões dos entrevistados em relação a temática abordada.

3.2 População e amostra da pesquisa

Os Sítios Trincheiras e Mocambo estão localizados na zona rural do município de Patos-PB. A escolha dessas comunidades deve-se ao fato de as duas possuírem os Bancos de Sementes (Figuras 3A e 3B) mais próximos da cidade de Patos, além de funcionarem de maneira eficiente e organizada àquilo a qual se propuseram.

Figura 3A: Banco de sementes Mocambo.



Fonte: Ilma Araújo (2022)

Figura 3B: Banco de sementes Trincheira.



Fonte: Ilma Araújo (2022)

O município de Patos-PB, de acordo com o IBGE (2021) possui o equivalente a 108.666 habitantes, população esta que vive com uma renda básica de 1.9 salários mínimos e que possui um PIB per capita de aproximadamente 17.789 mil reais.

A história do município começa em meados do Século XVIII quando a família Oliveira Ledo descendo o Rio São Francisco decidiu construir suas fazendas onde hoje se encontra o município de Patos. Evidentemente que isso ocorreu depois de uma batalha travada com os índios que viviam nessa região. O nome da cidade ficou conhecida dessa forma devido a uma lagoa perto do Rio Espinharas cercada de marrecos, gansos e patos. Inicialmente era um distrito pertencente à cidade de Pombal, que foi emancipado em 1903, sendo elevada à condição de cidade.

3.3 Amostragem da pesquisa e coleta de dados

Durante a amostragem foram realizadas 23 entrevistas, 10 pessoas do sítio Trincheira e 13 do sítio Mocambo, (Figuras 10 e 11). Todos eles trabalham com agricultura e fazem uso dos bancos de sementes, critérios esses essenciais para que se realizasse a pesquisa. Além disso, também fizeram parte desse trabalho os dois responsáveis pelos bancos de sementes.

Figura 4: Autora e alguns dos entrevistados do sítio Mocambo.



Fonte: Ilma Araújo (2022)

Figura 5: O agricultor João Lucena do Sítio Trincheira.



Fonte: Ilma Araújo (2022)

Para a coleta dos dados dessa pesquisa foram elaborados dois questionários: um quantitativo e o outro qualitativo. O primeiro voltado para os responsáveis pelos bancos, em que foram abordados os principais aspectos estruturais dos Bancos de Sementes, além de todo o seu funcionamento e de sua relação com os agricultores. O segundo foi aplicado junto aos agricultores, que fazem uso do Banco de Sementes. Todas as perguntas foram orais com uma linguagem adaptada ao público alvo, com o único objetivo de entender de que forma os Bancos de Sementes podem contribuir para a garantia da agricultura familiar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Características dos Bancos de Sementes

Segundo os responsáveis, os bancos de sementes funcionam há três anos e os dois Bancos de Sementes iniciaram suas atividades quando os agricultores começaram a reclamar da dependência do governo por sementes, que além de chegarem muitas vezes atrasadas para o plantio, eram transgênicas, ou seja, além de não serem crioulas eram biologicamente modificadas e consideradas de má qualidade pelos agricultores.

Os bancos das comunidades beneficiam juntos, algo em torno de 52 famílias, e armazenam as mais variadas sementes como: milho, feijão, fava, e algumas sementes de plantas nativa como de juazeiro, por exemplo. O processo de distribuição funciona da seguinte maneira: quando se aproxima o final do ano, ocorre uma reunião com aqueles

agricultores que têm interesse em adquirir as sementes, os mesmos pegam a quantidade que desejarem com uma única condição, que após a colheita, eles terão que repor o dobro para que sempre haja estoque. Por exemplo, se o agricultor pegar três garrafas, terá que devolver seis.

Quanto ao processo de conservação das sementes foi mencionado o seguinte: Ao contrário de outras sementes como ao do milho, por exemplo, as sementes de feijão são postas ao sol para secar, sobre uma lona, em média de dois a três dias (Figura 6). Em seguida, é feito o processo de esterilização das garrafas onde serão posto os grãos, esses recipientes são lavados com água e detergente, depois é colocado água morna e espera secar para finalizar o processo. Após a secagem da garrafa é posto as sementes que serão levadas para o banco de sementes. O material é colocado em ambiente fechado (Figuras 7A e 7B) sem muito contato com os raios solares. Esse tipo de armazenamento conserva a semente em média por um período de dois a três anos caso o agricultor não tenha feito uso de nenhum agrotóxico, pois caso faça uso irá diminuir a sua viabilidade.

Figura 6: Sementes de feijão durante o processo de secagem.



Fonte: Ilma Araújo (2022)

Figura 7A: Armazenamento de sementes sítio Mocambo.



Fonte: Ilma Araújo (2022)

Figura 7B: Armazenamento de sementes sítio Trincheira.



Fonte: Ilma Araújo (2022)

4.2 A importância dos bancos de sementes na agricultura familiar

A agricultura familiar pode ser conceituada em uma estrutura que envolve laços familiares, de produção e de trabalho, e a união desses três fatores é que vai definir o sucesso ou o fracasso da mesma. De acordo com Wanderley (1999) ela pode ser assumida também como aquela que “a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo”. Ou seja, toda a família está envolvida mesmo que indiretamente, dependendo da idade e da força para cumprimento de tal tarefa (Figura 8).

Figura 8: A família do senhor José Benício vendendo seus produtos na feira da Agricultura familiar da cidade de Patos-PB



Fonte: Ilma Araújo (2022)

Durante as entrevistas para o desenvolvimento desse trabalho foi observado que todos os membros das famílias trabalham com agricultura familiar, embora não seja a única fonte de renda, como cita o senhor Arlindo de Moraes (81 anos) (Figura 16) do Sítio Trincheira que fala que além da agricultura familiar ele também é aposentado. Esses agricultores, direta ou indiretamente cultivam as mais variedades de vegetais e frutas como: milho feijão, fava, acerola, jerimum, mamão.

Figura 9: Agricultor familiar: senhor Arlindo de Moraes.



Fonte: Ilma Araújo (2022)

Segundo os agricultores, durante muito tempo, as sementes que eles utilizavam vinham do governo, o que os deixavam numa situação de dependência, além disso, eram de péssima germinação, pensando nessa situação eles tiveram a ideia de se unir e começar a produzir suas próprias sementes, as chamadas “sementes crioulas” (Figura 17). Essas sementes eram armazenadas em silos de material metálico e em tonéis. Contudo, muitas das vezes não eram sempre que eles tinham sementes para plantar, o que gerava uma nova vinculação do governo com suas sementes transgênicas. Compreendendo essa situação mencionada anteriormente, os agricultores em parceria com alguns órgãos públicos, implantaram os bancos de sementes nas duas regiões mencionadas: Trincheira e Mocambo.

Figura 17: Sementes crioulas armazenadas em tambores.



Fonte: Ilma Araújo (2022)

A partir da implementação desses bancos, os agricultores relataram que passaram a ter sementes de qualidade e com uma boa germinação. O processo de distribuição que eles falaram coincide com o que foi já mencionado pelos responsáveis dos bancos. Quando chega o final do ano é feita uma reunião para discutir como foi a colheita, e se as sementes germinaram bem, entre outros assuntos, e nessa reunião, são feitas as distribuições para aqueles que necessitam, depois da colheita é feita a reposição.

Contudo, os agricultores relataram que não é sempre que adquirem sementes nos bancos, porque os mesmos armazenam em suas próprias casas, seguindo as orientações dos bancos de sementes, mas destacam a importância do mesmo, como comenta o agricultor Edvânio Costa (49 anos).

“Todo ano é feita a distribuição das sementes para os agricultores da nossa região, e a gente tem um pacto de não usar mais sementes de ‘fora’... transgênicas, todos nós plantamos as sementes crioulas que está lá no banco de sementes, mas veja só, os agricultores já tem o hábito de armazenar suas próprias sementes, mas só o fato de termos um local que podemos contar quando quisermos obter informações de plantio, ter um local quando precisar pegar sementes de qualidade e ter interação com outros agricultores, já valeu a pena ter o banco” (Edvânio Costa, Agricultor Familiar).

Por fim, os entrevistados relataram o que fazem com as produções, alguns usam para consumo próprio, vendem na própria comunidade, ou na “feira da agricultura familiar” (Figura 18) que fica localizada na cidade de Patos-PB, e segundo os mesmos, estão obtendo bons lucros.

Figura 18: Feira da agricultura familiar.



Fonte: Ilma Araújo (2022)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar tem uma grande importância na segurança alimentar e financeira da população de modo geral e, em particular, das que foram mencionadas neste trabalho: Mocambo e Trincheiras. Contudo, para que tudo ocorra bem é necessário ter sementes de qualidade, as chamadas sementes crioulas.

Durante muito tempo sempre que precisavam de sementes para o plantio os agricultores ficavam dependentes de sementes do governo, consideradas por eles de má qualidade. Os usos dessas sementes faziam com que a produção de frutas e verduras ficassem aquém do esperado. -Foi dessa necessidade que surgiu a ideia dos bancos de sementes, que segundo os mesmos são de grande importância para a manutenção e o armazenamento de sementes de qualidade e com forte poder de germinação.

Embora nem sempre façam uso dessas sementes, sabem que podem contar com o banco sempre que precisarem, além de obterem informações necessárias para o plantio e colheita, e conseqüentemente, assim, gerar uma boa segurança alimentar e financeira para suas famílias, pois os mesmos tanto usufruem da produção, como vendem.

Entretanto, sempre se fazem necessários investimentos em políticas públicas que beneficiem o homem do campo nas questões sociais e econômicas, promovendo o seu bem estar e a sua subsistência e atendendo suas reais necessidades.

6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. D. R. DE. **Agricultura familiar: análise comparativa da produção de hortaliças na várzea e terra firme de Parintins, AM.** Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5496/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Jakson%20D.%20R.%20Albuquerque.pdf>> Acesso em: 24 de Abril de 2022

BARBOSA, et. Al. **Banco de sementes: autonomia para o pequeno produtor do sudoeste goiano.** Disponível em: <<https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/10211/6876>>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

ELTETO, Y. M. **AS SEMENTES CRIOULAS E AS ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE.** Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/27434/1/texto%20completo.pdf>>. Acesso em: 1 de maio de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CENSO 2021.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/patos.html>>. Acesso em: 30 Abril de 2022.

LAKATOS, et al. **Metodologia do trabalho científico.** Disponível em: <https://forumturbo.org/wp-content/uploads/wpforo/default_attachments/1553321464-Metodologia-do-trabalho-cientifico-Eva-M-Lakatos-e-Marina-de-A-Marconi.pdf>. Acesso em: 13 de Maio de 2022.

LIMÃO, et al. **Importância da preservação das sementes crioulas de Milho (*Zea mays* L.) e a importância atrelada aos atributos de qualidade de sementes.** Disponível em: <<https://zenodo.org/record/3871121>>. Acesso em: 10 de Abril de 2022.

LONDRES, F. **SEMENTES LOCAIS: EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE CONSERVAÇÃO E USO: As Sementes da Paixão e as Políticas de Distribuição de Sementes na Paraíba.** Disponível em: <<https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2014/05/as-sementes-da-paixao-e-as-politicas-de-distribuicao-das-sementes-na-paraiba.pdf>>. Acesso em: 08 de maio de 2022.

PETERSEN, P. **As sementes das espécies cultivadas são portadoras de mensagens genéticas e de mensagens culturais.** Revista Agricultura. 36-45. 2013.

PICOLOTTO, E. L. **Os atores da construção da categoria agricultura familiar no Brasil.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/resr/a/TrnbnVLQJSdyX8Y7pkM475v/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de Abril de 2022.

SAVOLDI. A. et.al. **Uma Abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do paraná na década de 1970.** Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/17780/11607>>. Acesso em: 25 de Abril de 2022.

SILVA, G. V. de O. **Levantamento de espécies crioulas e caracterização de variedades de milho crioulo (*Zea mays* L.) no alto sertão sergipano.** Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14891/2/Gardenia_Vieira_Oliveira_Silva.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

TAVARES. M. das. N.F. **A importância do banco comunitário de sementes e o cultivo agroecológico do assentamento Jac  no município de Pombal-PB.** Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8761/1/PDF%20%20MARIA%20DAS%20NEVES%20FERREIRA%20TAVARES.pdf>> Acesso em: 01 de maio de 2022.

VINCIGUERA. A. P. **Agricultura Familiar – Uma Análise do Pequeno Produtor Rural no Município de Assis S/P.** Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1111390463.pdf>>. Acesso em: 20 de Abril de 2022.

WANDERLEY, M. de N. B. **Olhares sobre o "rural" brasileiro.** Recife: 1999.

ANEXO A

Questionário da entrevista feita com os agricultores

1. Qual é o seu nome e a sua idade?
2. Quantos membros da família estão envolvidos diretamente com a agricultura? Quais membros (filhos, mulher, etc.).
3. A sua fonte de renda está apenas relacionada com a agricultura? Se não for, qual a sua outra fonte de renda?
4. Quais as culturas que o senhor planta?
5. A produção/cultivo é apenas para a sua subsistência ou o senhor vende parte dessa sua produção?
6. Desde quando o senhor sentiu a necessidade de utilizar o Banco de Sementes?
7. Quais as sementes o senhor utiliza ou já utilizou do banco de sementes para plantio?
8. Após a colheita, parte da sua produção é destinada ao plantio? Como o senhor faz para conservar essas sementes até o próximo plantio?
9. O senhor guarda aonde essas sementes? Em que recipientes? Quanto tempo em média essas sementes ficam guardadas até o senhor efetuar o plantio?
10. Quando o senhor faz a semeadura com essas sementes que estavam armazenadas, elas germinam bem?
11. Qual a importância para o senhor do Banco de sementes? Se não existisse o Banco de Sementes, o senhor teria alguma dificuldade para efetuar o seu plantio? (o senhor tem necessidade de ficar solicitando ao Banco de Sementes, material para o plantio?). Ou o senhor já tem todas as sementes que necessita?

ANEXO B

Questionário da entrevista feita com os responsáveis dos Bancos Comunitários de Sementes

1. Há quanto tempo existe esse Banco de Sementes?
2. Quais as razões que levaram vocês a se organizarem e a criarem o Banco de Sementes?
3. Quantos agricultores são beneficiados pelo Banco de Sementes? Em torno de quantas mulheres e homens?
4. Como é feito o processo de distribuição das sementes junto aos agricultores?
5. Como é feita a reposição das sementes que são distribuídas? (para que o banco de sementes não fique vazio ou com escassez de sementes.).
6. Como é feito o processo de conservação das sementes? Quais as embalagens/recipientes que são utilizados? Esse material fica armazenado à temperatura ambiente?
7. Por quanto tempo, no máximo, as sementes ficam armazenadas e ainda permanecem com boa qualidade para serem utilizadas para plantio? Especificar a espécie e o tempo de armazenamento se for o caso.
8. Qual a capacidade (kg) dos Bancos de sementes?
9. Quais as espécies que estão armazenadas no Banco de Sementes?
10. Além das espécies de interesse agrícola, este Banco de Sementes armazena sementes florestais da Caatinga? Em caso afirmativo, quais?